

A DESCOBERTA DO CONJUNTO

Livro 39

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



A HABITUALIDADE DE SER FELIZ

A habitualidade de ser feliz conduz a algo mais, faz nascer os sonhos que paridos à luz da realidade ninguém lhes pode negar nome, identidade e um espaço para que eles vivam e se contem como atributos e agradecimentos. Pelas proximidades com as brincadeiras e magias os sonhadores fazem possível a eternização da alma. O aumento do trânsito nas camas determina que ali seja o lugar aonde se encontram para se adorar. Oferecem-se no que tem de mais fundo para que cada um se certifique que está na fronteira de novos e possíveis sonhos. Democráticos habitam a todos corações que os recebam nivelando os feios e bonitos, os honestos e os ladrões, só se negando a habitar aqueles que finjam tê-lo e exercê-lo porque o amor só sobrevive com a verdade.

BRASAS E CINZAS

Antes que a brasa se transforme em cinzas e o dia se perca por dentro da noite, as marés apagam os vestígios que os amantes deixaram em seu caminho. Quem os siga lerá as marcas de seus pés anos mais velhos, sempre e quando se encorajarem a seguir tentando. Teimosos em suas modéstias e orgulhosos de seus orgulhos tirassem as bandeiras guardadas para pô-las nas janelas e nas sacadas. Sem palavras eles exporiam seus orgulhos e seus sentimentos porquê de alguma maneira eles necessitariam dizer o que sentiam para não explodir. Os acusam de cronificar o engano e a ilusão, e guardados em suas intimidades evitariam a polêmica e diriam em voz alta que são o sustento de uma força convicta promovida pelo amor que os elegeram como promotores e produtores. Que enganados estão aqueles que lhes creem deprimidos e equivocados. Sabedores da luta cotidiana que exige malabarismos, eles economizariam a extensão do desengano protegendo o espaço do amor convicto e eleito, e perderiam a vergonha de ser detentores desta vitória. Alcançariam o céu e seus sonhos. Recomeçariam por convicção, e por sabedoria manteriam a eleição por saberem-se bons de metas e encontros.

MODELANDO

Os amantes manifestam e fundam em suas vidas o direito de fazer da sexualidade um direito de viver intensamente desejados e cuidados como lhes agrada. Por isso, profissionalizam a promessa e a cumprem se tocando, se cuidando, se amando, se protegendo, controlando o tempo e modelando o espaço.



POSSUÍDOS

Como possuídos por algum deus, distribuem agradecimentos e favores, ainda que não estejam preparados para nada e sigam bancando e mantendo os tipos que disfarçam. Podem fingir estar lendo um livro muito interessante, quando somente pensam na pessoa amada. Acabam “sociólogos”, tentando adivinhar o comportamento do outro, e tornam-se fantásticos, cheios de propostas interessantes, quando a única coisa que lhes está interessando naquele momento é oferecer

níveis de ilusão para que o outro pense ser sua fonte de vida e gozo. Nesse estado em que o tu e o eu já não tenho separação, demonstram que a individualidade se acabou. A partir daí só se alimentam do orgulho de seus sentires. Tal é a revolução, que nenhum deles se aceita proprietário de seu corpo; entrega-o por opção.



NOVOS VERSOS

Inventores de novos provérbios e versos, os amantes se olham como fundando promessas, fazem-se o terminal da vida do outro. Vivendo de paradoxos, entregam-se, perdem-se e se encontram com uma velocidade que a realidade não alcança realizar, porque o tempo dos sonhos conta duas unidades para cada unidade da realidade.

PEDAÇOS PERDIDOS

Alguns amantes recolhem pedaços perdidos no caminho e se restauram mais fortes.



EU, O AMOR

Eu, o amor, sei o que realmente pensam de mim. Não me querem totalmente porque eu necessito da contrapartida, do encontro, da harmonia e da doação para que eu me ofereça até encontrar hospedagem. Acabo sendo muito exigente, não posso ancorar em qualquer lugar, só onde tenha profundidade garantida, cais que me acolha e tempo para estacionar.

VALE A PENA

Como lhes dizer que vale a pena viver e ser? Porque o valor e a pele que percebe e se manifesta como incomum a qualquer um detém a vida que convida os amantes a manterem-se vivos.

Segue o amor: não me agrada invadir qualquer passeio ou projeto, porque quase ninguém está preparado para aceitar em seu viver a paixão, o enamoramento, o interesse, a aproximação interessada, o elogio e a curiosidade que é capaz de despertar e inaugurar caminhos novos.



SEM AVISO

Surpreendidos pelo amor que chega sem aviso, alguns, menos provisórios o esperavam, porém não desta maneira. Não lhes disseram que ele chegaria modesto, sem ruídos e vestido para o encontro comum, como se automaticamente saíssem para trabalhar. Portanto,

surpreendeu a todos porque ninguém o esperava chegar sozinho como algum sonhador. Os desavisados nem sequer notaram sua chegada, por isso o amor passou e deixou uma pequena marca para ser colhida por alguém com sensibilidade para escutar a voz das árvores, o silêncio dos pássaros e a meditação do sol e da lua. Foram vistos por aqueles que desocuparam a percepção.



AS LEIS

As leis e as regras previsíveis dificilmente fazem parte dos projetos de vida das pessoas, porém elas vivem um tempo e espaço onde o egocentrismo ocupa toda atenção. Não haverá outras saídas que não imponham um valor maior aos projetos que valorizam os seres humanos e suas ações coletivas.

VIRTUDES

A polidez me condiciona a que me cuide ao dirigir-me ao outro para que minhas palavras sejam gentis e encontrem cordial recepção, tão bem recebidas quanto foram ao ser emitidas. E na entonação que reafirme a fidelidade de quem com prudênciapromete algo capaz de se fazer cumprir. Ainda que nem todos os momentos remetam ao encontro, a temperança me dá o tom para que eu possa mostrar minha indignação sem ofensas e a coragem me faça dizer o que eu penso sem ofender, coisa difícil de conseguir porque a ideia de ser desprezado estimula a retomada, da justiça e como humano e como frágil tendo a fazê-la pelas próprias mãos ainda que contra a vingança, que me rouba o direito à generosidade, a compaixão e a misericórdia.

QUEM?

Quem, pleno na rotina que se rege de gratidão, humildade, e simplicidade, acaba prontamente com a tolerância, a pureza e a doçura quando algum mal intencionado tenta-lhe roubar a boa-fé e o humor.



AMORES ACABADOS?

Fez-se corrente uma história de que o amor estava acabando, correu um rumor de que ninguém jamais acreditaria nele que seria condenado a ser uma matéria rara, cada vez mais difícil encontrar. Desesperados, alguns resistentes passaram a procurá-lo nos lugares mais inauditos, nas fotos antigas, nos versos dos livros dos sebos, em alguma gaveta, nas cartas de amor, no olhar de antigamente, em um roteiro, numa feira de antiguidades. Queriam encontrar quem pudesse com eles pensar em voz alta para prolongar a existência e a coincidência em algum assunto concordante, de

preferência algo comum que pudesse uni-los e dar sentido a que seguissem se encontrando para buscar novos motivos de estarem juntos. Decididos a lutar contra o silêncio que convida a cada vez mais emudecer até transformar todos os diálogos em monólogos impostos, decidiram seguir infinitamente buscando.



SOBRE A DELICADEZA

O exercício da delicadeza verbal promove algumas exigências para seu cumprimento -no mínimo, seu autor precisa ser cúmplice, porque ninguém consegue ser falsamente delicado. A palavra não se basta isolada para constituir uma delicadeza; ela precisa ser acompanhada de um gesto de agrado, um mínimo de ocupação para agradar ao ouvinte, assim como a escolha de uma forma que seja capaz de despertar a atenção daquele a quem está dirigida.

COMO COISA

A ausência de educação, antes de ser um conceito moral, demonstra a insuficiência ou a total falta de cuidados que o mal educado sofreu. Se alguém tentou, deve ter sido mal sucedido em seu intento, senão o resultado teria sido outro. O mal educado é inadequado quase sempre. Falta-lhe o reconhecimento, a gratidão, a delicadeza, as boas maneiras. Em decorrência, fura fila, desrespeita as leis, grita sem razão, fala alto nos lugares públicos, tenta corromper a todos com sua pretensão, com sua soberba. Pensando-se superior aos demais, atropela o outro por desprezá-lo, e considerá-lo um objeto; desdenhando-o, manipulando-o como coisa.



AOS OUVINTES

Muitas inadequações expressivas são como vícios, se repetem, se impõem ao executor. Há pessoas que narram sem outra preocupação senão a de contar suas versões aos ouvintes.

SUPERPOSIÇÕES

As superposições impedem o entendimento, provocando um engarrafamento e uma sobrecarga na disposição de escutar e ouvir. Nesse caso, pode-se afirmar que todos sentem vontade de falar, não de fazer-se ouvir ou despertar no interlocutor o interesse pelo que está sendo dito. Nunca se deve gritar, pois os gritos distraem a atenção e não permitem a escuta do conteúdo do que é dito.



FORMAS DE FALAR

Há formas de falar que provocam repúdio e rechaço, como se as próprias palavras funcionassem como tampão para os ouvidos do interlocutor.

HÁ PESSOAS

Há pessoas com a capacidade de acalmar, pelo que dizem e pela forma como o dizem; em contraposição, há outras que desencadeiam uma crise de angústia somente em aproximar-se de outras.



ARTIFÍCIOS

A sensibilidade torna algumas pessoas motivo de modelo para alguns cuidados com a utilização das palavras e algumas das formas de seus usos. As palavras são uma propriedade fantástica de expressão capaz de agregar e integrar grupos e projetos de vidas e, ao mesmo tempo, um artifício de ofensas que cria inimizades e destroem amizades.

JUSTIFICATIVA

Qualquer justificativa incluía a ameaça e a discriminação numa tentativa de parar-lhes o cerimonial. Eles, entretanto, meio inconscientes de seus riscos seguiram aventureiros até que seus corpos cansados pediram um armistício à alma sedenta de realizações. Não se bastaram tantos orgasmos que a alma seguia insistindo na realização do cerimonial da intimidade. O reconhecimento não os deixava afastar-se, e o temor a que tudo fosse uma fantasia os fez abraçar-se para impedir a fuga caso se confirmasse que tudo fora um sonho. Seu estado de fusão era tão solidário que se acabou a consciência individual e ninguém por perto se animava a nomeá-los senão no plural. Por falta de indicadores todos duvidaram tratar-se de um encontro, chegando até acreditar que se tratava de uma luta, um embate para definir quem ocuparia aquele lugar e que ambos o disputavam tal a superposição corporal. Idêntica atitude só havia sido vista em duros combates, e deles sempre alguém saía ferido, por isso a apreensão para contabilizar quem iria morrer.

MIGUEL DE CERVANTES

Em Dom Quixote da Mancha diz-nos: Um povo que sente protagonista de sua própria ação a avaliza e se converte em um verdadeiro ator da transformação e de mudança.



O NASCIMENTO DO AMOR

O amor instalando-se na região esperada, introduz conhecimentos entre os que manifestem curiosidade em conhece-lo. Aproximando-se ao que o amor sabe manifestar, as ideias se tornam sensíveis ao que se queira expressar. O amor então, fica sendo algo mais do que a sequência de vivências vividas para formar tudo aquilo que ainda continua em evolução e formação.

PEQUENOS SACRIFICIOS

Coisas de enamoramentos protetores da vida, da fecundidade, do amor e dos prazeres carnais, demonstram piedade e devoção nos pequenos sacrifícios domésticos promovendo até nivelar o desconhecido com o conhecido.



EDUARDO GALEANO

Nos desperta: “Nos extravios nos esperam as descobertas, porque é preciso perder-se, para voltar a encontrar-se”.

O PRAZER DOS AMANTES

O prazer dos amantes, favorecedor de relaxamentos extremos é capaz de produzir recordações que assim concebidas se tornam excepcionalmente vigorosas.



CADA CRIANÇA

Cada criança celebra suas descobertas. Explorando os misteriosos e desconhecidos espaços, se situam pacientemente em meio a tantas incógnitas superpostas explorando-as em pacífico silêncio o desconhecido sem ruídos acessórios.

DE PEDRA

Os caminhos estéreis marcam duros passos reunidos para não chegar a lugar algum. Deselegantes resquícios conduzem as esperas aflitas dando origem as reincidentes penas. Cada memória é uma mágica repetição sem resultados.



QUE SE ABRAM

Que se abram aos carinhos, vertam-se as almas, se sustentem as novidades, avancem para organizar lembranças. Que se abram os amores que adotem tudo o que valha a pena.

ONDE AS COISAS

Envelheceu aguardando que alguém a transportasse para um lugar onde as coisas acontecessem, que viessem dar vida aos seus sonhos.



NA ORDEM E NO CAOS

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto distraídos em nossos prazeres.



SEUS OLHOS

Seus olhos se intrometeram na solidão dos outros.

ALGUÉM

Esperamos por alguém que nos ofereça um significado para a vida. Retidos em algum recanto, misturados as rotinas, as certezas buscam rotas de saída.



AVANÇO DA AMBIÇÃO

Há os que pensam no ofício e na posse dos títulos como passos no avanço de suas ambições. Embora caminhem por lugares instáveis e vivam em grupos vagamente unidos.

Competem contra todos, educados pelo modelo que desconhece a propriedade coletiva. Estão afogados no individualismo, hipertrofiados em seu micro mundo.

PODERES APETECIDOS

Poderes apetecidos não são suficientemente incentivados para dar-nos nada mais além do que pequenos êxitos. Assim sendo, apenas minúsculas inovações são alcançadas onde habitualmente não se confia em si próprio.



BOA NOVA

A presença da acolhida é uma boa nova para o amor, um sinal de que é aceito. É como uma resposta empapada de desejos favorecidos pelo poder da espécie que se deseja viva.

VAZIOS

Há corpos com a casca vazia que guardam o efeito perdido, ali fortes práticas desacompanhados de sentires parecem antigos sacrifícios. Há corpos que aceitam ritos em favor de prerrogativas que se igualem as promessas. Há corpos que preferem aguardar o dano, a escuridão, a solidão, como se fossem alguma inédita inovação.



ALUNOS

Dias intensos nos avisaram para preparar-nos para um retrocesso, ali, estavam autorizados mestres, eles ensinariam a “ser ninguém”. Reduzidos a obedientes, as gerações animadas, iludidas, lhes elogiaram como uma casta de “guerreiros”. Ao final, teríamos um imenso orgulho pelos diplomas e medalhas exibidos. Nenhum de nós saberia, a cada ano, qual voz discursaria permanentemente. Sem havermos sido ouvidos, a nossa voz cessou e o espanto calado retirou-nos da pauta.

OS QUE TÊM PREÇO

Se se lavassem as consciências, faltaria água e sabão. Organizado como um grupo seletivo, os que têm preço conhecem uma única opção: comprar e vender. Estes fazem operações especiais, esmeram o efeito propagandístico, concedem asilo ao contrabando de transferência de responsabilidades. O egoísmo, o ódio e o desprezo são a sua pátria e seus valores.



COMBINAÇÕES

Seria uma coincidência demasiado rara combinar um acordo diante de tantos contrastes. As práticas isoladas impossibilitam convivências harmônicas. Feitas as combinações, logo se mostrarão as probabilidades remotas as experiências vividas, estimulando a esperança ou a resignação.



Roberto Curi Hallal

